



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

IARA RIBEIRO DA SILVA

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA: análise do segmento industrial no
ramo de alimentos**

FORTALEZA

2021

IARA RIBEIRO DA SILVA

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA: análise do segmento industrial no ramo
de alimentos

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Ciências Contábeis do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da profª Talyta Eduardo Oliveira.

FORTALEZA

2021

IARA RIBEIRO DA SILVA

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA: análise do segmento industrial no ramo
de alimentos

Artigo TCC apresentado no dia 14 de Junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Profª Ms. Talyta Eduardo Oliveira
Orientador – Centro Universitário Fametro

Profª Ms. Aline da Rocha Xavier
Membro – Centro Universitário Fametro

Profª Ms. Cristiane Madeiro Araújo
Membro – Centro Universitário Fametro

A professora Talyta Oliveira, que com sua dedicação e perseverança de mestre, orientou-me na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar minhas dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Talyta Oliveira, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

De modo especial a minha mãe, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA: análise do segmento industrial no ramo de alimentos

Iara Ribeiro da Silva¹

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade analisar a Demonstração de Fluxo de Caixa do segmento industrial no ramo de alimentos. Com objetivo de observar o comportamento dos caixas gerados pelas atividades operacional, de investimento e de financiamento, a partir da obtenção dos dados pesquisados de modo documental. Estes serão tratados de maneira quantitativa com o auxílio de medidas de tendência central, a fim de identificar o desempenho das empresas num período de três anos. Desse modo, é possível perceber que o fluxo de caixa de maior relevância nas disponibilidades da empresa é o fluxo de investimento, indicando que maior parte do caixa da empresa é oriunda de venda de investimentos nos anos analisados.

Palavras-chave: análise, relevância, financeiro, comportamento, indústria.

ABSTRACT

This article aims to analyze the Cash Flow Statement of the industrial segment in the food industry. In order to observe the behavior of cash generated by operating, investment and financing activities, based on the collection of researched data in a documental way. These will be treated quantitatively with the help of measures of central tendency, in order to identify the performance of companies over a period of three years. Thus, it is possible to see that the most relevant cash flow in the company's cash and cash equivalents is the investment flow, indicating that most of the company's cash comes from the sale of investments in the years analyzed.

Key words: analysis, relevance, financial, behavior, industry.

¹ Graduando do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

1 INTRODUÇÃO

Conforme Silvério, Takamatsu e Miranda (2014) a carência da harmonização das normas contábeis a um nível internacional, diante da globalização e a dinâmica dos negócios, foi contemplada pela legislação contábil brasileira, com pretensão de abolir as especificidades de cada país.

De acordo com Silva, Brighenti e Klann (2018) alguns países deliberaram sobre a necessidade de adoção do processo de convergência - visando proporcionar maior transparência para potenciais investidores estrangeiros - de suas normas contábeis para as normas contábeis internacionais. Esse processo às normas internacionais de contabilidade no Brasil iniciou-se com as alterações promovidas pelas Leis nº. 11.638/07 e nº. 11.941/09, à Lei nº. 6.404/76 (das Sociedades Anônimas).

No Brasil, o processo de harmonização trouxe várias mudanças para a contabilidade financeira, de forma que algumas demonstrações que antes não eram obrigatórias a divulgação, foram incluídas para empresas de capital aberto. De acordo com a Lei nº 6.404/76 as demonstrações contábeis que devem ser apresentadas são balanço patrimonial, demonstração de resultado do exercício, demonstração das mutações de patrimônio líquido, demonstração de fluxo de caixa, demonstração de valor adicionado e notas explicativas.

O foco deste trabalho será a demonstração do fluxo de caixa voltado para o setor industrial, com intuito de notabilizar a demonstração como ferramenta principal para o desenvolvimento financeiro das empresas.

Partindo do conceito de Silva (2006, apud. D'Amorim, 2017) sobre fluxo de caixa que é entendido como uma demonstração essencial na gestão financeira, em se tratando de planejamento para um determinado período de tempo, de forma que compreenda todos os ingressos e saídas de recursos financeiros de uma empresa.

Esta pesquisa tem como questão de pesquisa: qual a relevância do fluxo de caixa no desenvolvimento financeiro de uma empresa?

Diante dessa questão, o objetivo geral deste trabalho é analisar a representatividade de cada fluxo de caixa na geração de caixa do setor industrial, a capacidade de pagar os juros e remunerar o capital investido na empresa.

Os objetivos específicos: I- identificar a proporção que cada atividade de fluxo de caixa operacional tem para as empresas; II- observar o desempenho financeiro da empresa.

Serão observadas as demonstrações contábeis fundamentais para realizar a comparação do fluxo de caixa, de maneira que possibilite evidenciar benefícios de curto e longo prazo.

Atualmente, no país, o setor industrial é um dos pilares da economia, pois é considerado gerador de empregos, atividades de câmbio, importação e exportação; serve ainda como um medidor de quanto a economia avança; e devido a maiores possibilidades de negócio com o exterior, foi observado que os registros deveriam harmonizar as formas de interpretação, fazendo com que as partes interessadas compreendam a informação, o que poderia abrir um conjunto vasto de possibilidades de negociação e com o atrativo para potenciais investidores.

A demonstração desta pesquisa passou a ter divulgação obrigatória a partir da Lei nº 11.638/07, embora sempre fosse incentivada. Tendo em vista que a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) emitiu um parecer que indica a DFC como demonstração complementar para análise econômico-financeira da companhia, saber de onde vem o recurso e onde será aplicado. Devido à expansão do mercado financeiro internacional, é válido destacar a universalização da demonstração em questão, pois esta tem linguagem acessível a todos os interessados, independentemente de qual modelo é escolhido pela empresa.

Tendo em mente a funcionalidade da demonstração do fluxo de caixa e a relevância no processo análise econômico-financeira, este trabalho justifica-se pela necessidade de um estudo mais aprofundado sobre a interpretação desta demonstração, a fim de entender o desenvolvimento financeiro das empresas, visando a verificação da origem e aplicação de recursos disponíveis na companhia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (DFC)

A Demonstração do Fluxo de Caixa foi uma das demonstrações inseridas após o processo de convergência das normas contábeis. Para Santos (2001 p. 57, apud COSTA, 2009) “o fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que tem por finalidade fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo à frente. ”

“[...] esse processo de harmonização teve como marco principal a sanção da Lei 11.638/07, que modificou a Lei 6.404/1976 (Lei das Sociedades por Ações), principalmente em suas disposições de natureza contábil. Dentre as principais alterações trazidas pela 11.638/07, encontra-se a substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) pela Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC). ” (MACEDO et al., 2011. Rev. contab. finanç. vol.22 no.57)

De acordo com Costa (2009) o processo gerencial é considerado uma condução para os demais setores que compõem a empresa, além disso, todo e qualquer impacto de decisão afeta de alguma forma o setor financeiro, visando a importância do planejamento financeiro.

“Um dos problemas observados na DFC consiste na classificação das entradas e saídas de caixa, segundo a natureza da transação que por vezes pode acarretar ambiguidades, [...].” Macedo (et. al., 2011). Refere-se às operações de fluxo de caixa operacional sobre juros e dividendos e ainda sobre os lucros e prejuízos do exercício que a compõem.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 03 explica a DFC como mecanismo que garante informações que concedem aos usuários a conjectura das mudanças nos ativos líquidos da entidade. Dessa forma, também na condição de transparência nos demonstrativos, o CPC - de acordo o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) “foi criado pela Resolução CFC nº 1.055/05 e tem como objetivo o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza. ” - indica que as informações adicionais são importantes para a compreensão da posição financeira e da liquidez da entidade, descritas em notas explicativas.

Esta demonstração pode ser feita por dois métodos: direto e indireto. E, segundo Castro, Grande e Camilo (2015), a principal diferença entre os métodos é pelo nível de informação: enquanto que no método direto é detalhada as atividades operacionais com base na natureza, com perspectiva financeira, no método indireto “demonstra o caixa operacional líquido através de ajustes”, com perspectiva econômica.

É indicada por Silva, Santos e Ogawa (1993) como mais semelhante à estrutura da DOAR, portanto de mais fácil compreensão aos que entendem essa demonstração, por essa razão a *International Accounting Standards Board* (IASB) e a *Financial Accounting Standards Board* (FASB) incentivam a elaboração pelo método indireto.

3 METODOLOGIA

Diante do exposto, este estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva de acordo com seus objetivos, a mesma busca e a influência no fluxo de caixa, a fim de examinar o desempenho financeiro dessas empresas.

Gerhardt e Silveira apud (2009, TRIVIÑOS, 1987, p. 112) a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Na presente pesquisa será utilizado o método de pesquisa documental.

A pesquisa documental é “O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciada e valorizada. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais [...]” (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, 2009, p. 2).

Quanto à abordagem do problema pode-se afirmar que é quantitativa que segundo Silva, Lopes e Braga Junior “[...] só tem sentido quando há um problema muito bem definido e há informação e teoria a respeito do objeto de conhecimento [...]”, pois ocorreu a coleta de dados em documentos para verificação da participação de cada empresa no setor, a partir dos resultados obtidos estatisticamente.

Foram analisadas as demonstrações de fluxo de caixa dos anos 2018, 2019 e 2020 das empresas AMBEV, CAMIL, M. DIAS BRANCO e MINERVA. Foi calculado o percentual de participação de cada atividade dentro do lucro líquido, a fim de identificar qual elemento destacado na demonstração justifica a movimentação dentro de cada caixa gerado das atividades.

Ainda com intuito de verificar quanto a atividade de cada empresa está para o setor como um todo, foram usados dados de medida de tendência central - permitem que certos valores quantitativos sejam representados por um dado central e encontrados através de conjuntos finitos e infinitos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADE OPERACIONAL

Demonstra o fluxo de caixa composto das atividades operacionais da empresa onde são retratadas as movimentações dos recursos de caixa característicos às

atividades e os negócios dentro do objeto social da empresa. Compreende também, a combinação entre a rentabilidade operacional e o ganho ou perda contábil em relação ao fluxo de caixa líquido.

Tabela 01: Participação de atividade Operacional por empresa.

em %	2018	2019	2020
AMBEV	11,66	10,15	5,89
CAMIL	118,20	124,75	100,16
M DIAS BRANCO	5,42	-19,88	12,87
MINERVA	-157,59	-26,74	-10,64
Mínimo	-157,59	-26,74	-10,64
Máxima	118,20	124,75	100,16
Média	-5,58	22,07	27,07
Desvio Padrão	113,71	70,30	49,71
Amplitude	275,80	151,49	110,81

Fonte: Dados pesquisados 2021 AMBEV; CAMIL; M DIAS BRANCO; MINERVA.

Na Tabela 1 é possível observar que as empresas tiveram um movimento dentro da atividade operacional que mantiveram a média progressiva de caixa em atividades operacionais no setor. Pode-se perceber também a diminuição de proporção das atividades, fazendo com que identifiquemos que as empresas apresentam comportamento similar no aumento/ redução de ativos e passivos deste setor. CAMIL tem a maior proporção de atividade de fluxo de caixa na atividade operacional, que se justifica pelo saldo em estoques, uma vez que o valor é expressivo diante dos saldos das demais empresas em relação ao caixa gerado pela atividade de cada período.

Observa-se ainda que em 2018 a dispersão de o que se dá devido a presença das empresas como AMBEV e M DIAS BRANCO, pois são empresas com grandes diversidades de produção, por essa razão os valores nessa atividade, apesar de ser restrito apenas ao ramo alimentício, no Brasil, principalmente, tem vasta participação.

4.2 FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADE DE INVESTIMENTO

Demonstra o fluxo de caixa composto das atividades de investimento evidenciando aquelas que não são provenientes das atividades operacionais, mas que mantêm relação com o objeto social da empresa e oferece capacidade para a programação dos negócios da empresa.

Tabela 02: Participação de atividade Investimento por empresa.

em %	2018	2019	2020
AMBEV	17,70	23,65	33,94
CAMIL	-14,19	71,47	19,64
M DIAS BRANCO	191,23	63,46	29,95
MINERVA	36,63	17,81	12,91
Mínimo	-14,19	17,81	12,91
Máxima	191,23	71,47	33,94
Média	57,84	44,10	24,11
Desvio Padrão	91,36	138,65	85,55
Amplitude	205,42	53,65	21,03

Fonte: Dados pesquisados em 2021 AMBEV; CAMIL; M DIAS BRANCO; MINERVA.

Na Tabela 2 é possível observar que as empresas tiveram um movimento dentro da atividade investimento de cada ano pesquisado, evidencia-se a redução de disponibilidades em investimentos permanentes, considerando o menor impacto no ano de 2020 - devido a liquidações de empréstimos, pagamento de dividendos e juros pagos e adições de imobilizado - em vista o cenário econômico futuro incerto, devido a pandemia que teve início decretado em Março de 2020. A empresa M DIAS BRANCO, no ano de 2018, se destaca na atividade de investimento devido às aquisições de participação societária que tem grande importância na movimentação do fluxo de caixa da companhia. Considerando potenciais investimentos em uma das empresas analisadas, é possível perceber que houve investimento proporcional nessa atividade, assim como houve o ano de 2019 que a CAMIL apresenta resultado mínimo, devido a venda de imobilizado.

4.3 FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO

Demonstra o fluxo de caixa composto da participação da companhia na presença de obrigações de captação de recursos, sendo considerado o capital de terceiros e capital próprio.

Tabela 03: Participação de atividade Financiamento por empresa.

em %	2018	2019	2020
AMBEV	65,76	60,04	42,93
CAMIL	9,70	-78,17	-111,94
M DIAS BRANCO	-37,06	74,46	-51,50
MINERVA	117,40	91,48	62,75
Mínimo	-37,06	-78,17	-111,94

Máxima	117,40	91,48	62,75
Média	38,95	36,95	-14,44
Desvio Padrão	67,09	77,814	81,91
Amplitude	154,46	169,65	174,69

Fonte: Dados pesquisados em 2021 AMBEV; CAMIL; M DIAS BRANCO; MINERVA.

Na Tabela 3 é possível observar que as empresas tiveram um movimento dentro da atividade de financiamento verificando que há maior dispersão de saldos entre as empresas. Houve parte das empresas que tiveram forte impacto devido a aquisição/tomada de financiamentos no último ano.

Nota-se a CAMIL em 2020 com proporção expressivamente menor, fato que se deve a liquidação de empréstimos nesse período e outro fator que devemos ficar atentos é a apresentação de ações em tesouraria adquiridas. Já a MINERVA no ano de 2018 está em maior proporção acontece por causa do saldo de empréstimos e financiamentos tomados e da integralização do capital em dinheiro.

4.4 INDICADORES FINANCEIROS

4.4.1 QUOCIENTE DE COBERTURA DE CAIXA: COBERTURA DE JUROS COM CAIXA

Braga e Marques (2001, p. 11) descrevem que este indicador “informa o número de períodos que as saídas de caixa pelos juros, são cobertas pelos fluxos de FCO, excluindo deste os pagamentos de juros e encargos de dívidas, imposto de renda e contribuição social. ”

Tabela 4: Representação de juros com caixa no setor industrial.

JUROS COM CAIXA (em R\$)			
ANO	2018	2019	2020
AMBEV	26,26	50,05	27,23
CAMIL	-	-6,00	17,01
M. DIAS BRANCO	24,66	12,55	18,61
MINERVA	0,52	1,46	2,78
Mínimo	0,52	-6,00	2,78
Máximo	26,26	50,05	27,23
Média	17,15	14,51	16,41
Desvio padrão	14,42	24,88	10,13
Amplitude	25,74	56,05	24,45

*A empresa CAMIL não apresentou saldo de juros em 2018.

Fonte: Dados pesquisados em 2021.

Em todos os anos pesquisados a empresa que sobressai com a cobertura pelo caixa sobre os juros é a empresa AMBEV, ou seja, ela possui a maior capacidade de pagamento de encargos e juros do período. No entanto, durante os anos observados pode-se perceber a diferença de capacidade de pagamento com maior amplitude em 2019, esse fato se deve a capacidade de cobertura da CAMIL.

4.4.2 RETORNO DO FLUXO DE CAIXA: RETORNO DE CAIXA SOBRE ATIVO

Ainda partindo dos conceitos de Braga e Marques (2001, p. 13) “[...] considerada a relação-chave da lucratividade [...]. De modo semelhante, a medida de geração de caixa dos ativos também se revela como essencial à avaliação de investimentos.”

Tabela 5: Representação do retorno de caixa sobre o ativo no setor industrial.

CAIXA SOBRE ATIVO (em R\$)			
ANO	2018	2019	2020
AMBEV	0,22	0,20	0,16
CAMIL	-0,14	-0,09	0,12
M. DIAS BRANCO	0,10	0,07	0,08
MINERVA	0,04	0,10	0,17
Mínimo	-0,14	-0,09	0,08
Máximo	0,22	0,20	0,17
Média	0,05	0,07	0,13
Desvio padrão	0,14	0,11	0,04
Amplitude	0,36	0,29	0,09

Fonte: Dados pesquisados em 2021.

Nos primeiros anos o retorno com maior relevância também pertence a AMBEV, porém no ano de 2020 a MINERVA se dá devido ao resultado de impostos diferidos em seu ativo, pois houve uma significativa redução.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a representatividade de cada fluxo de caixa na geração de caixa do setor industrial, a capacidade de pagar os juros e remunerar o capital investido na empresa.

Foi identificada a proporção que cada atividade de fluxo de caixa operacional tem para as empresas, podendo observar que o ano de 2018 se manteve em alta quanto as participações de cada atividade em seus devidos fluxos de caixa, com exceção do ano de 2019 em que a CAMIL sobressaiu com a máxima nas no caixa das atividades operacionais.

Foi observado o desempenho financeiro da empresa no decorrer dos anos a medida que estas entendiam as necessidades de alocação das disponibilidades, embora o comportamento financeiro nos primeiros anos tenha sido preparatório para os próximos períodos, tendo em vista as variações de ativo e passivo nas atividades de financiamento e de investimento, principalmente. Ainda com vistas a haver um reparo nas movimentações de caixa da atividade operacional, no que tange aos saldos em estoques, recebimento de clientes e ajustes tributários no período.

Conclui-se que, para o setor pesquisado, o fluxo de caixa de maior relevância nas disponibilidades da empresa é o fluxo de investimento, indicando que maior parte do caixa da empresa é oriunda de venda de investimentos nos anos analisados e menor impacto no caixa dessas empresas nos três anos analisados é oriundo do fluxo de caixa operacional. Conclui-se também que as empresas do setor conseguem gerar caixa capaz de pagar os juros financeiros; já a proporção de caixa no capital investido na empresa tem reduzido ao longo do tempo.

Como sugestões de pesquisas futuras: quantidade maior de empresas, comparação com outros setores; a observação de empresas que não elaboram DFC e como está a saúde econômico-financeira dessas empresas se comparadas àquelas que possuem essa demonstração; e outra sugestão, é estabelecer os parâmetros de análise e fundamentação teórica voltada para interpretação do ponto de vista do usuário.

REFERÊNCIAS

BRAGA, R., MARQUES, J. A. V. C. Avaliação da liquidez das empresas através da análise da Demonstração de Fluxos de Caixa. Rev. contab. finanç. vol.12 no.25 São Paulo jan./abr. 2001. Disponível em: <
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772001000100001&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 25 abr. 2021.

CASTRO, W. B. GRANDE, E. G. CAMILO, V. P. B. MÉTODO DIRETO E INDIRETO NA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA: UM ESTUDO SOBRE A PREFERÊNCIA DAS EMPRESAS BRASILEIRAS. R. Linceu On-line, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 19-29, jul/dez. 2015. Disponível em: <https://liceu.emnuvens.com.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1724/979>. Acesso em 18 mar. 2021.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. Disponível: <<https://cfc.org.br/tecnica/perguntas-frequentes/cpc/#:~:text=Resposta%3A%20O%20Comit%C3%AA%20de%20Pronunciamentos,divulga%C3%A7%C3%A3o%20de%20informa%C3%A7%C3%B5es%20de%20natureza.>> . Acesso em 28 mai. 2021.

COSTA, F. 2009. ANÁLISE FINANCEIRA DE UMA EMPRESA ATRAVÉS DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA: UM ESTUDO DE CASO. 2009. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/126844/Contabeis291282.pdf?sequence=1>>. Acesso em 09 mar. 2021.

CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34>>. Acesso em 15 mar. 2021.

D'AMORIM, T. F. 2017. FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR AVÍCOLA. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5643/1/TAINARA%20FERNANDES%20DAMORIM.pdf>>. Acesso em 22 fev. 2020.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AMBEV. Disponível em: <<https://ri.ambev.com.br/visao-geral/destaques-financeiros/>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Camil. Disponível em: <<http://ri.camilalimentos.com.br/informacoes-financeiras/demonstracoes-financeiras/>>. Acesso em 23 mar. 2021.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS M. Dias Branco. Disponível em: <<https://ri.mdiasbranco.com.br/informacoes-financeiras/demonstracoes-financeiras/>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Minerva. Disponível em: <http://ri.minervafoods.com/minerva2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=40384>. Acesso em: 20 fev. 2021.

FRANCISCO, J. R. S. ; ASSIS, A. R. ; AMARAL H. F.; BERTUCCI, L.
A. Demonstração de Fluxo de Caixa - atividade operacional versus indicadores financeiros de liquidez: análise da gestão financeira. Revista de Contabilidade e Controladoria, ISSN 1984-6266. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 3, n.2, p 94-111, mai./ago. 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/24641/16523>>. Acesso em 19 mar. 2021.

FRANCISCO, J. R. S. ; ASSIS, A. R.; AMARAL, A. R.; BERTUCCI H. F.; L. Demonstração de Fluxo de Caixa - atividade operacional versus indicadores financeiros de liquidez: análise da gestão financeira. A. Revista de Contabilidade e Controladoria, ISSN 1984-6266 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 3, n.2, p 94-111, mai./ago. 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/24641/16523>>. Acesso em 19 mar. 2021.

GEHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. MÉTODOS DE PESQUISA. 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf?sequence=1>>. Acesso em 19 mar. 2021.

IUDÍCIBUS DE S.; MARION J. C.; FARIA DE A. C. Introdução à teoria da contabilidade, São Paulo Atlas 2009. p. 269.

LEI DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS, Nº 6.404/76, ART 176. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11492206/artigo-176-da-lei-n-6404-de-15-de-dezembro-de-1976>>. Acesso em 22 fev. 2021.

MACEDO, M. A. S. MACHADO, M. A. V. MURCIA, F. D. R. MACHADO, M. R. Análise do impacto da substituição da DOAR pela DFC: um estudo sob a perspectiva do value-relevance. Rev. contab. finanç. vol.22 no.57 São Paulo set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772011000300005&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em 09 mar. 2020.

NIYAMA, J. K. Contabilidade Internacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 176.

SÁ-SILVA, J.K.; ALMEIDA, C.D.; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho de 2009. Disponível em: <https://siposg.furg.br/selecao/download/1123/pesquisa_documental.pdf>. Acesso em 28 abr. 2021.

SILVA, A., BRIGHENTI, J., KLANN, R. C. REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL
Universidade Federal do Rio Grande do Norte ISSN 2176-9036 Vol. 10. n. 1, jan./jun.
2018. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente/article/view/3245/2506>>. Acesso em 28 mai. 2021.

SILVA, C. A. T. SANTOS, J. O. OGAWA, J. S. Fluxo de caixa e doar. Cad. estud.
no.9 São Paulo Oct. 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511993000200003&script=sci_arttext&tIng=pt>. Acesso em 18 mar. 2021.

SILVÉRIO, A. L. F., TAKAMATSU, R. T., MIRANDA, R. D. Harmonização Contábil e
a Segunda Fase de Adoção do IFRS no Brasil. IX Congresso USP Iniciação
Científica. São Paulo, de 21 a 23 de julho de 2014. Disponível em:
<<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/393.pdf>>. Acesso em 28 mai.
2021.